



Instituto Agronômico de Pernambuco
Vinculada à Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária

ISSN 2318-7352

Sistematização de Experiências



**Recife, PE
2013**

COLEÇÃO EXTENSÃO RURAL 2

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Governador

Eduardo Henrique Accioly Campos

Vice-governador

João Lyra Neto

SECRETARIA DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

Secretário

José Aldo dos Santos

INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO

Diretor Presidente

Júlio Zoé de Brito

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

Antônio Santana dos Santos Filho

Diretor de Extensão Rural

Genil Gomes da Silva

Diretor de Infraestrutura Hídrica

Albérico Messias da Rocha

Superintendente de Administração e Finanças

Élcio Alves de Barros e Silva



Instituto Agrônomo de Pernambuco
Vinculada à Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária

COLEÇÃO EXTENSÃO RURAL 2

Sistematização de Experiências





Instituto Agrônomo de Pernambuco
Vinculada à Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária

ISSN 2318-7352

Novembro, 2013

COLEÇÃO EXTENSÃO RURAL 2

Sistematização de Experiências

Ana Paula G. da Silva

Ana Clara C. de Lima

Ana Paula de M. F. Gouveia

Milze Silva da Luz

Rosimar O. da Silva

Samantha Brito A. Marçal

Valdenice dos Santos

Liduina M. C. de Alencar

Gerlúcio M. B. de Souza

Maria Cristina G. do Nascimento

Recife, PE

2013

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos:

INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO - IPA
Departamento de Apoio Técnico
Supervisão de Publicação e Documentação
Av. Gen. San Martin, 1371 – Bongi – Caixa Postal 1022
50761-000 – Recife, PE
Fones: (81) 3184-7255 / 3184-7305 – Fax: (81) 3184-7255
Home page: <http://www.ipa.br>
E-mail: biblioteca@ipa.br

Comitê Editorial:

Presidente: Múcio de Barros Wanderley

Membros: Carlos Henrique Madeiros Castelletti, João Emmanoel Fernandes Bezerra, Antonio Raimundo de Sousa, Fernando Antônio Távora Gallindo, Vanildo Alberto Leal Bezerra Cavalcanti, Ana Paula Gomes da Silva, Mariza Brandão Chaves

Supervisão editorial e normalização bibliográfica: Almira Almeida de S. Galdino

Secretária: Maria do Carmo Ferreira dos Santos

Revisão de texto: Austriclino Garcia Galindo

Editoração eletrônica: Ângela dos Anjos Vilela

Colaboração:

Silvana Maria de Lemos

1ª edição

1ª impressão (2013): 1.000 exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Instituto Agronômico de Pernambuco – IPA

S623e Sistematização de experiências/ Ana Paula G. da Silva... [et al.] –
Recife: Instituto Agronômico de Pernambuco-IPA, 2013.
22p. (IPA. Coleção Extensão Rural, 2).

ISSN 2318-7352

1. Desenvolvimento local. 2. Agricultura familiar. 3. Extensão Rural. 4. Agroecologia. 5. Sistematização. I. Série.

CDD 630.715

© IPA 2013

APRESENTAÇÃO

As atividades de campo na prática diária do trabalho de extensão é uma oportunidade ímpar de integração de saberes. O meio rural é um espaço de aprendizado e conhecimento. O conhecimento em si é um acúmulo de dados do dia a dia. A sabedoria consiste na simplificação destes dados.

Partindo desse princípio, a sistematização de experiências vivenciadas na nossa prática de trabalho não podem ser mais deixadas na lembrança, pois, com o tempo, elas poderão desaparecer. Para que isso não aconteça, é necessário realizar o registro dessas ações de forma clara, ordenada e objetiva. Para contribuir com esse processo, um grupo de profissionais dos Estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco produziu a Série Coleção Extensão Rural para realizar o registro das experiências de campo.

Essa Série tem um importante papel para nortear os passos do técnico (a), no processo de registro do trabalho de campo. Este vai além de singelas páginas. Na sua essência, propiciará ao leitor pistas e sugestões para efetivar a sistematização das ações durante a sua caminhada na extensão rural.

De forma objetiva e esclarecedora, este exemplar traz exemplos de como organizar dados, reportando-se a uma experiência real de Ater, o que auxilia na visualização da prática, bem como auxiliará os profissionais na elaboração de um material rico em informações.

Essa Série adota uma abordagem que considera todos os aspectos relevantes, desde os atores sociais, o contexto local, a aproximação com a comunidade, as estratégias definidas para o trabalho de campo, parceiros, avanços e desafios futuros. Através dessas indicações norteadoras, os profissionais de Ater e áreas afins serão geradores de conhecimento e, acima de tudo, valorizando a sua prática de trabalho, escrevendo um capítulo importante na história da Extensão Rural da contemporaneidade.

Genil Gomes da Silva
Diretor de Extensão Rural



SUMÁRIO

O que é sistematizar?.....	07
Por que sistematizar?.....	08
Como sistematizar?.....	08
Para quem sistematizar?.....	09
Roteiro para sistematização de experiência.....	10
Folha de rosto.....	10
Resumo - opcional.....	10
Contexto (onde, quem e por quê).....	11
Descrição da experiência (o que foi feito, por quem e como foi realizado).....	11
Resultados (descreve o que resultou).....	11
Resultados.....	11
Produtos.....	12
Impactos.....	12
Considerações finais (análise, desafios futuros, sugestões, encaminhamentos).....	12
Autores (as):.....	12
Colaboradores (se houver).....	12
Contatos.....	12
Redes de contatos.....	12
Referências.....	13
Anexos.....	13
Sistematizando na prática.....	15
Contexto (onde, quem e por que).....	16
Descrição da experiência (o que foi feito, por quem e como foi realizado).....	16
Resultados (descreve o que resultou).....	17
Relato das associadas participantes do projeto.....	18
Considerações finais (análise, desafios futuros, sugestões e encaminhamentos).....	18
Descrição dos autores/colaboradores.....	19
Referências.....	20



O que é sistematizar

Segundo Sanchez Milani (2005), “sistematizar consiste em realizar uma reflexão crítica sobre uma experiência, construindo uma memória, divulgando saberes, registrando o que se faz na prática.”

Outro autor coloca que sistematização consiste “num processo de reflexão que pretende ordenar e organizar que tem sido a trajetória, os processos, os resultados de um projeto, buscando nessa dinâmica as dimensões que podem explicar o curso que assumiu o trabalho realizado” (MARTINIC, 1984).

Segundo Barnechea (2002) “a sistematização é uma forma de valorizar o saber e do processo de gestão desenvolvido pelos autores no seu cotidiano, ressaltando-se que o importante não é apenas o resultado atingido, mas especialmente, o caminho através do qual se chega a esse resultado”.

É um processo participativo, realizado pelos atores(as), da experiência que está sendo sistematizada. Deve ser mais que um relato do que ocorreu (mesmo que esse relato também possa fazer parte dela). Para chegar a gerar um novo conhecimento, a sistematização deve incorporar uma análise crítica da experiência, por meio da apresentação de opiniões, juízos ou questionamentos sobre o que foi realizado e vivenciado. Permite que as pessoas se dêem tempo para pensar sobre o que fizeram, por que fizeram, a maneira que fizeram, quais foram os resultados e para que e para quem fizeram. A sistematização tem o propósito de provocar processos de aprendizagem (CÓRDULA, 2004, 2005).

Desse modo, todo este processo busca organizar as informações

disponíveis, analisar minuciosamente a informação para entender o que ocorreu, tirar conclusões que ajudem a produzir um novo conhecimento e apresentar os resultados da forma desejada.

Por que sistematizar?

Sistematizamos para se ter uma memória, a história da experiência, para rever métodos de trabalho, para pensar e comprovar a apropriação e o aprendizado da prática e para compartilhar resultados.

É conveniente perguntarmos e discutirmos quais conhecimentos se espera obter da sistematização. Esta discussão está intimamente vinculada a uma reflexão sobre a validade de sistematizar essa experiência.

É oportuno que todos os envolvidos tenham bem claro quais são as razões que estão por trás do processo de sistematização, assim como os resultados que se espera alcançar.

Como sistematizar?

O como sistematizar inclui dois aspectos: um referente ao método e outro referente à operacionalização da sistematização.

Em relação ao método, deve haver o conhecimento dos que existem e seleção do mais adequado ao tipo de experiência que se vai sistematizar e as condições que se tem. Os resultados de uma sistematização podem ser apresentados de inúmeras maneiras: na forma de um livro, de um artigo ou um ensaio, com apresentação de fotos e vídeo.

A proposta metodológica pode se adaptar a diferentes circunstâncias. Pode ser aplicada à sistematização de atividades de curta duração, de projetos concretos, de programas complexos ou de longo alcance.

Uma vez selecionada a proposta metodológica que servirá como guia geral, deve-se determinar quais passos serão dados para pô-la em prática.

Na operacionalização, precisa-se definir quem participará no processo e de que maneira, em que prazos se realizará, que recursos são necessários, dentre outros pontos.

Para quem sistematizar?

Deve ser definido quem são os/as beneficiados/as diretos do processo, pois isso influenciará no formato e na linguagem em que serão apresentados os resultados.

Em resumo:

Para sistematizar é necessário ter em mente alguns itens:

- Definir o assunto a ser sistematizado (o que queremos sistematizar e para que queremos sistematizar).
- Definir o eixo da sistematização (qual o foco da sistematização, relacionado com o problema e os objetivos que motivaram a experiência).
- Definir quem são os autores envolvidos na experiência, quem deverá participar do processo de sistematização.

- Definir quais são os dados já disponíveis em textos, relatórios, fotos, etc.

- Definir as ferramentas que serão utilizadas para o levantamento das informações necessárias.

- Após esse levantamento, inicia-se o processo de redação da sistematização.

Sugestão: Metodologia para a sistematização

- Definição do ponto de partida.
- Delimitação precisa da experiência a ser sistematizada.
- Descrição da experiência.
- Análise crítica.
- Apresentação dos resultados.

• **Roteiro para sistematização de experiências**

Folha de rosto

Informa a instituição, título da experiência, autores, município/estado e data.

Sugestão: Evitar títulos que não expressam o conteúdo a ser trabalhado na sistematização, nem títulos muito abrangentes.

Resumo - opcional

Informa o objetivo do trabalho desenvolvido, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. Deverá conter de 50 a 100 palavras.

O resumo é um tópico opcional, sua inclusão fica a cargo do autor.

Neste tópico é relatado todo o trabalho, de forma sucinta. Deve

constar uma breve contextualização, os resultados e conclusão. Deve situar bem o leitor no assunto a ser abordado, estimulando-o a realizar a leitura.

Contexto (onde, quem e por quê)

Apresenta, de forma objetiva, o contexto do município ou região onde se insere o relato. Após contextualizada a comunidade e/ou agricultor(a) e/ou público com o qual acontece a experiência. A apresentação dos autores envolvidos deve ser feita no contexto.

Define o problema que gerou a necessidade de realizar a experiência.

Descrição da experiência (o que foi feito, por quem e como foi realizado)

A descrição diz respeito aos objetivos que motivaram a experiência, a metodologia utilizada e aos autores que participam do processo.

O quê – Descreve no que consiste a experiência. Relacionam-se com os objetivos que motivaram a experiência, na expectativa de se alcançar determinados resultados concretos e mensuráveis. Diz respeito aos objetivos específicos do projeto.

Como – Responde a combinação de ações para atingir um resultado. Deve ser descrito como a experiência foi executada. Diz respeito à metodologia utilizada no projeto e faz referência aos momentos da construção do saber.

Por quem – Descreve e correlaciona a participação dos autores e parceiros com as ações realizadas e com os meios utilizados. Diz respeito a quem fez o que.

Resultados (descreve o que resultou)

Resultados – são as consequências diretas das ações desenvolvidas

(o que foi alcançado). Os resultados devem ser apresentados com avaliações qualitativas e dados quantitativos.

Produtos – são os recursos criados para facilitar a execução da ação ou gerados a partir das ações (vídeos, cartilhas, apostilas, mapas, anais de congresso).

Impactos – são os resultados indiretos (dependem de outros fatores que não os que foram operados, tendem a ocorrer em um período posterior e/ou para além do público-alvo).

Considerações finais (análise, desafios futuros, sugestões, encaminhamento)

Nas considerações finais é realizada a análise das ações sistematizadas, enfocando os desafios futuros e dando sugestões.

Autores(as):

- Os que vivenciaram o trabalho.
- Os que redigiram a sistematização.

Colaboradores (se houver)

Cita o(s) responsável (éis) pela redação e os colaboradores que auxiliaram o(s) autores(as), sejam técnicos e/ou agricultores. Deve ser citada a qualificação técnica dos autores e colaboradores, a função que desempenham a instituição a que está vinculado.

Colaborador (es): os que municiaram os autores com dados e informações e auxiliaram na elaboração do texto.

Contatos:

Refere-se autor(a) do trabalho. Deve ser informado o nome da instituição, o endereço, o telefone e o endereço eletrônico.

Redes de contatos

Rede de contatos: refere-se a pessoas e/ou instituições úteis aos

que desejam maiores informações sobre o assunto ou experiência. Deve ser informado o nome da instituição, o endereço, o telefone e o endereço eletrônico.

Referências

Oferecem indicações que tenham servido de fonte de consulta para a realização da experiência ou de sua sistematização.

Anexos

Incluir material informativo, vídeos, publicações, fotos com legenda, documentos, tabelas, gráficos dentre outros.

ANEXOS

Foto 1 - Instalações e matrizes.



Foto 2 - Máquina forrageira.



Foto 3 - Técnica do IPA realizando inseminação artificial em matriz caprina.



Foto 4 - Cabrito nascido de inseminação artificial realizada pela técnica do IPA.



Foto 5 - Agricultoras fabricando queijo.



Foto 6 - Queijo de cabra fabricado pelas mulheres da associação.



Foto 7 - Agricultoras e agricultores entregando produtos ao Programa CDLAF.



Foto 8 - Governador Eduardo Campos em visita à Associação de Mulheres.



Sistematizando na Prática

Instituto Agronômico de Pernambuco

**Cadeia produtiva da caprinocultura leiteira:
sustentabilidade e qualidade de vida na Associação das
Mulheres de Paranatama, PE**

Edkarla Alves Teixeira

Técnica Agrícola- Instituto Agronômico de Pernambuco-IPA

Garanhuns, PE

2006

15

Contexto (onde, quem e por que)

O município de Paratama, localizado no agreste meridional de Pernambuco, tem como principais atividades econômicas, a bovinocultura de leite e o cultivo de feijão, milho e mandioca.

Em virtude da baixa fertilidade dos solos e também da baixa e irregular precipitação pluviométrica, os índices de produtividade das culturas supracitadas são muito baixos e não garantem sobrevivência digna às famílias do município. Além disso, a criação de animais de grande porte como os bovinos, tem sua viabilidade comprometida pelo fato de que as unidades de produção familiar possuem, em média, três hectares e baixa capacidade de armazenamento de água.

Em 2006, a difícil realidade fez com que um grupo composto por 40 mulheres da comunidade Sítio Laginha, com interesse no desenvolvimento da caprinocultura leiteira, buscasse orientação técnica através da parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco-IPA e apoio financeiro pelo Prorural.

Descrição da experiência (o que foi feito, por quem e como foi realizado)

Agricultoras familiares do Sítio Laginha viram na caprinocultura leiteira uma opção de melhoria da renda familiar e da qualidade de vida, para tanto, receberam orientação técnica do IPA sobre o manejo sustentável do rebanho e beneficiamento do leite, bem como financiamentos para aquisição de matrizes e equipamentos através do Pronafe do Prorural.

O projeto elaborado pelo Prorural foi orçado em

R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) e beneficiou uma média de 200 pessoas em 40 famílias. Os itens contemplados pelo projeto foram: 200 matrizes, 01 kit de inseminação, 01 tanque de expansão com capacidade de resfriamento de 1.000 L e a construção de 40 apriscos.

No decorrer do processo, foram realizadas várias reuniões de acompanhamento e capacitação. Os assuntos abordados versaram sobre: sistemas de criação, manejo de matrizes e cabritos, reprodução e sanidade. O trabalho de sanidade animal foi construído sobre uma base fitoterápica com o uso de plantas e sementes.

Em meados de 2009, foram liberados 50% dos recursos do projeto do Prorural.

Resultados (descreve o que resultou)

A partir de meados de 2009, as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural-Ater do IPA na referida comunidade se intensificaram, inclusive com a realização de inseminação artificial.

Com o incremento no rebanho dado pela liberação dos recursos supracitados, e depois de as agricultoras terem recebido noções de Boas Práticas de Fabricação-BPF, se iniciou a produção de queijos. Essa produção é vendida ao Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), através da modalidade Compra Direta Local para Doação Simultânea-CDLAF. Dessa forma fecha-se a cadeia produtiva da caprinocultura leiteira e resolve-se um dos grandes gargalos da agricultura familiar: a comercialização.

Através da execução do projeto, do acompanhamento do IPA e financiamento pelo Pronaf e Prorural, a comunidade adquiriu 155 matrizes, dez máquinas forrageiras para processamento da ração,

arame farpado para construção das cercas, 21 apriscos, um kit de inseminação artificial, sêmen para 12 matrizes e palma forrageira resistente à cochonilha-do-carmim.

Houve um aumento de 40% do rebanho, incremento da renda através do beneficiamento da produção e inserção da mulher no mercado de trabalho.

Relato das associadas participantes do projeto

“As ações do IPA na comunidade influenciaram positivamente a posição delas na família, pois, antes, elas dependiam do marido para o sustento da casa e hoje colaboram significativamente com a renda familiar”.

Considerações finais (análise, desafios futuros, sugestões e encaminhamentos)

Como atividades futuras, estão previstas a liberação dos 50% restantes do recurso do Prorural em 2010, a realização de cursos de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e inseminação artificial em caprinos, a expansão da fabricação do queijo e a busca de novos mercados para o leite excedente, a exemplo de outras modalidades do PAA.

Após a análise dos dados expostos no trabalho, pode-se perceber que as ações de Ater, desenvolvidas no Sítio Laginha, Paranatama, têm caráter inovador na região, visto que propõem trabalhar uma atividade pouco explorada no local (caprinocultura leiteira) com um público diferenciado (mulheres rurais).

Desse modo, o trabalho com a caprinocultura de leite, de

maneira sustentável, modificou o papel da mulher rural, tão sacrificada ao longo do tempo e vista como sujeito passivo do processo de desenvolvimento socioeconômico, tornando-a protagonista da sua própria história.

Descrição dos autores/colaboradores

AUTORA: Edkarla Alves Teixeira

Colaboradores: Associação das mulheres do município de Paranatama

Contatos: Maria do Socorro Maciel de Almeida

Fones: (87) 8112-8056 e 3787-1160

Redes de contatos:

PRORURAL

UFRPE- UAG /GARANHUNS

INSTITUTO OITO DE MARÇO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANATAMA

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS

CASA MULHERES DO NORDESTE

BANCO DO NORDESTE



Referências

BARNECHEA, M.M. A sistematização de projetos sociais para a produção de conhecimento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS, 1., 2002, São Paulo. **Palestras e debates...** São Paulo: Fundação Abrinq, 2002. p.27-34.

CÓRDULA, E (Coord.). **Sistematização de experiências, uma nova prática na Emater-RS/ASCAR**: apresentação das 10 experiências selecionadas no II Seminário Estadual de Sistematização de Experiências de 2004. Porto Alegre: Emater-RS/ASCAR, 2007. 164p. (EMATER-RS. Realidade Rural, 49).

CÓRDULA, E.; SANTOS, L. T dos. **Roteiro para sistematização de experiência**: projeto de sistematização de experiências da Emater-RS/ASCAR, 2004. Porto Alegre: Convênio MDA, 2005.

MARTINIC, S. **Algumas categorias de análisis para la sistematización**. Santiago, Chile: CIDE-FLACSO, 1984.

SANCHEZ MILANI, C. et al. (Coords.). **Roteiro de sistematização de práticas de desenvolvimento local**. Salvador: CIAGS, 2005.







Secretaria de
Agricultura e
Reforma Agrária



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO